

No dia em que a torre caiu
O lago nem sequer se incomodou
Bem que eu queria
Colocar tudo nos eixos
A cidade bateu asas
Bateu asas e voou
Quem tem L vai ao dois
Quem tem W vai ao três
Quem comeu pastel de queijo
Deixa o caldo pra depois
Se a quadra brigou com o bloco
Debaixo de uma sacada
O bloco foi demolido
E a quadra desabitada

liga tripa informal
D.F. - música

O verdadeiro espírito da capital federal

Militão Ricardo

Eles são o verdadeiro espírito de Brasília. Não da capital do Brasil, cidade burocrática, mas a Brasília dos concertos Cabeças, do Beirute, de qualquer barzinho de fundo de quadra comercial e das viagens pelo interior de Minas e Goiás. Acima de tudo eles são a liberdade de escolher onde, quando e principalmente como apresentar sua música. O **Liga Tripa** agora presenteia a cidade com o seu primeiro disco.

O grupo foi formado em fins de 1979, quando Brasília era uma cidade menor, mais provinciana, mais calma e mais tranqüila. O rock ainda não havia virado o clichê oficial e, como acontece até hoje, havia um grande número de pessoas e idéias diferentes convivendo. O **Liga** surgiu neste ambiente, com uma proposta que o diferenciava dos demais grupos: não abria mão da liberdade de tocar suas composições (ótimas, por sinal) da forma que lhes fosse conveniente. Assim, o apuro técnico da execução não era o objetivo primeiro, mas sim o prazer, a alegria e a festa.

A celebração do **Liga** sempre esteve presente por todos os espaços da cidade, fossem palcos ou não. Aliás, a característica mais marcante do conjunto foi fazer o espetáculo fora dele, pelos bares, ruas, praças, festas, enfim onde fosse interessante. Quem nunca viu o **Liga Tripa**

entrando no bar Beirute, na 109 Sul, transformando o bar em um autêntico coreto? E suas entradas no concerto Cabeças, fazendo o show no meio da platéia? "Atrás do **Liga Tripa** só não vai quem já morreu". Desta maneira, o **Liga** foi talvez o único grupo a questionar as características espaciais peculiares de Brasília e também foi quem experimentou soluções novas de utilização do espaço. Por vezes eles encontraram dificuldades para simplesmente cantar nos bares, como por exemplo quando foram retirados pela polícia do Beirute.

A liberdade e a flexibilidade sempre foram a marca registrada do grupo, que em sua existência já variou muito sua formação, com pessoas entrando e saindo, sempre mantendo a amizade. Outro aspecto interessante foi a pesquisa de instrumentos que levou-os a adotar o "negão", um instrumento de origem africana, de uma corda só, controlada por um arco que aumenta e diminui a tensão, funcionando como um contrabaixo ou como percussão. A sonoridade do grupo é toda própria, resultado da mistura de vários violões, cavaquinho, flauta, flautim, negão, percussão e várias vozes em coro. A atual formação do **Liga Tripa** é: Sérgio Duboc (violão) Aldo Justo (violão), Tononho (flauta, flautim), Paulo Biko (violão), Carrapa (cavaquinho), Jair (violão) e Fino (percussão), sendo que todos cantam. O calouro

ex-integrante participou especialmente do disco, tocando negão. Eles não se profissionalizaram como músicos, no sentido direto da palavra, porque preferiram sustentar-se financeiramente em outras áreas para poder fazer e tocar sua música livremente. Isto não os diminui como artistas, e músicos, pelo contrário. Eles são apreciados e respeitados em toda a parte que vão.

O disco

Segundo Aldo Justo, era necessário registrar o trabalho e isto já estava sendo discutido há três ou quatro anos. O principal problema seriam os recursos, tanto materiais como monetários. Em 87 eles chegaram a conclusão que a cidade já tinha condições de comportar a iniciativa, devido ao crescimento do público. Seguindo o exemplo de outras produções independentes feitas em Belo Horizonte e Porto Alegre, eles abriram um livro de ouro e começaram a vender bônus de reserva antecipada do disco, para reunir dinheiro. Isto foi muito trabalhoso, segundo eles, mas o **Liga** tinha cacife suficiente para embarcar nesta tentativa, e o público respondeu afirmativamente ao chamado. Eles também foram auxiliados por três sindicatos locais (Escritores, Professores e Bancários), que promoveram campanhas de venda dos bônus. "Foi um disco feito em mutirão", afirma Sérgio Duboc.

A gravação foi viabilizada em grande parte graças à colaboração de Frank Justo Acker, um dos maiores especialistas

em gravação ao vivo no Brasil. Acker conheceu o trabalho do grupo no projeto **Fala Brasília**, quando o **Liga Tripa** se apresentou no Rio de Janeiro. Propôs a gravação ao vivo e se ofereceu para cuidar da prensagem. A gravação foi feita em outubro de 87, no auditório do Departamento de Música da UnB, ao vivo, com equipamento estéreo digital e o grupo ficou satisfeito. "O disco é a cara do **Liga**", garante Sérgio Duboc. "Nós gravamos no auditório porque o som do estúdio é diferente, mais frio e descaracterizaria o **Liga**", conclui.

O repertório registrado no vinil reúne as músicas mais antigas e conhecidas como **Juriti**, **Frevo Biko**, **Palhaço Bonito**, **Nossa Senhora do Cerrado** composições mais recentes como **Manacá** e **Vão dos Bruxos**. É um capítulo importante da história cultural de Brasília que felizmente está registrado. Mas o **Liga Tripa** não vai parar por aí. Eles vão em frente pelos palcos e praças do mundo, deixando o disco com os amigos que fizerem na estrada.

O lançamento será hoje a noite, a partir das 19h00, na Livraria Presença, na 102 Sul. Haverá uma "liga da informal", sem microfone, com a participação especial do coral da

AABB. Todos os amigos estão convidados e os mil e duzentos felizes compradores antecipados do disco podem buscar os seus exemplares e ainda concorrer ao sorteio de um "negão" (o instrumento). Em setembro, nos dias 9, 10 e 11 haverá o show do lançamento do disco na sala Funarte.

Esta é a lição que o **Liga Tripa** deixa para todos os artistas e músicos: a opção pela liberdade de escolher o rumo do grupo, escolhendo a hora, o local e a maneira de se apresentar, sempre buscando provocar o sorriso escondido no rosto das pessoas. Obrigado **Liga Tripa**.



Liga Tripa Informal — Primeiro disco do grupo Liga Tripa. Produção independente. Produção fonográfica: Frank Justo Acker. Gerente de produção e promoções: Sôter. Capa: arte de Zeluca e fotos de Raphael Mendes. Gravado ao vivo em 10/87 no Auditório de Música da UnB. Lançamento: hoje (14/7), às 19h00 na Livraria Presença. Show de Lançamento: 9, 10 e 11 de setembro na sala Funarte.

